

| INSTRUMENTAL | Com novos arranjos, projeções e convidados especiais, a Marimbanda recria a obra de Luizinho Duarte em show especial no Cineteatro São Luis

SEGUINDO COM O MESTRE

MARCOS SAMPAIO

marcos.sampaio@opovodigital.com

O que torna o ser humano imortal é o que deixa como herança. No caso do artista, isso é evidente: sua história é sua obra. O baterista Luizinho Duarte, por exemplo, faleceu em 28 de abril de 2022, aos 67 anos, vítima de uma pneumonia. Fundador da Marimbanda, ele deixou três gravados com o quarteto, um disco solo, um trabalho com a japonesa Kaori Wakamoto e mais de 500 composições – algumas gravadas, outras inéditas.

Foram mais de 50 anos de carreira, em que Luizinho tocou ao lado de nomes como Elza Soares e Maria Bethânia. Mais do que nomes e números, é a qualidade do trabalho que o cearense desenvolveu que o tornou grande. Para sublinhar esse capítulo da música brasileira, a Marimbanda apresenta neste domingo, 22, o show “Ao mestre com carinho: Tributo a Luizinho Duarte”.

“Fizemos um recorte com músicas de cada disco da Marimbanda e tem o disco dele, o ‘Garimpo’. E fizemos arranjos novos. O grupo nunca vai conseguir e não quer tocar como quando era ele. Tem um novo baterista, que é um cara incrível, que já conhecia toda a obra, conhecia o Luizinho, andava junto. Se não fosse o Michael, se ele não estivesse tão perto, não teria proposto de continuar com o grupo”, adianta Heriberto Porto, flautista e membro fundador da banda.

Michael, no caso, é Michael da Silva, 31 anos, natural de Acopiara. Ele não tem músicos profissionais na família, mas cresceu numa casa com muita música. Num cenário sem facilidades como energia elétrica e internet, ele viu um amigo montar uma bateria de lata. “Ele fez uma mecânica de pedais e foi ensinando alguns ritmos”, lembra ele, que encontrou outros amigos que se interessavam por percussão e trocavam informações. “Toda casa com adolescente tinha uma bateria de lata”, afirma.

Profissionalmente, ele começou tocando zabumba numa banda de forró. Um amigo chamado Welkinay lhe mostrou a mostrar outros sons, como Chick Corea, Arthur Maia, Sergio Groove e a Marimbanda. “Aprendi com esse amigo que música é algo para estudar”, lembra Michael. “O instrumentista tem uma voz também, tem um trabalho a fazer. Até aí, eu via o instrumentista como alguém que vai para acompanhar o cantor. Não via o protagonismo”, acrescenta.

A vinda para Fortaleza aconteceu em 2010, mesma época em que ele começou a tocar na banda Paniel de Contole, se matriculou no Conservatório de Música, se aproximou da turma da música instrumental e, por intermédio de um amigo em comum, conheceu Thiago Almeida. Pianista da Marimbanda, Thiago, um dia, entrou em contato fazendo um

ALINE FURTADO/ DIVULGAÇÃO



A Marimbanda de cara nova: Michael da Silva (bateria e percussão), Thiago Almeida (piano), Pedro Façanha (baixo acústico) e Heriberto Porto (flauta)

LINO FLY/ DIVULGAÇÃO



Fundador da Marimbanda, Luizinho Duarte faleceu em abril de 2022

PROJETOS

Recriando a obra de Luizinho Duarte

O show deste domingo, 22, faz parte de uma série de homenagens que a Marimbanda apresenta para celebrar a história de Luizinho Duarte. Mais uma apresentação, inclusive, está marcada para o Festival de Jazz e Blues, que acontece no período do Carnaval em Fortaleza e em Guaramiranga. “Estamos prevendo umas projeções, umas coisas diferentes em video mapping. É a primeira vez que usamos, é um show especial”, conta o flautista Heriberto Porto que integra o quarteto ao lado de Thiago Almeida (piano), Pedro Façanha (baixo) e Michael da Silva (bateria).

Além deles, o show vai contar com as participações da cantora Maria Juliana Linhares

e da violonista Rebeca Câmara. O jornalista Richell Martins, parceiro de composição de Luizinho Duarte, também integra a apresentação. “Vamos fazer um apanhado da obra gravada dele”, adianta Heriberto sobre o repertório que ainda vai contar com “Brincando na Chuva”, música inédita de Luizinho. “A gente acabou de gravar e vai lançar como um single. É um arranjo muito desafiador”.

“É legal porque nessa fase, apesar da tristeza, vamos nos reinventar, vamos melhorar como músicos”, acrescenta o flautista enumerando projetos para manter vivos o grupo e a memória do baterista. Entre eles, existe um mundo de composições para organizar e catalogar. Entre partituras



Entre partituras escritas e áudios do whatsapp, Luizinho Duarte deixou canções com e sem letras

escritas e áudios do whatsapp, Luizinho Duarte deixou canções instrumentais e outras letradas por parceiros. O disco gravado com a cantora Kaori Wakamoto, lançado só no Japão, também deve ganhar edição brasileira. E ainda um songbook com todas as partituras do baterista.

E para essa nova formação, os planos são de apresentar os novos compositores. “Cada um compõe um pouco, mas o Thiago é o que se coloca mais. O Michael fez uma composição linda e eu até pensei que era do Thiago, mas era dele”, lembra Heriberto. E há ainda a parceria com a flautista e compositora paulista Lea Freire, que foi adiada por causa da pandemia. Diante dos novos tempos, vale acompanhar o que a Marimbanda anda inventando.

convite para que Michael assistisse um ensaio do quarteto, ainda com Luizinho Duarte na bateria. “Eu chorei tanto nesse dia! Um ensaio da Marimbanda na casa do cara (Thiago). Era aquela coisa ali no cantinho, os olhos brilhando, vendo detalhes, olha como ele faz esse ritmo, olha como toca mais forte aqui...”

A proximidade com Thiago Almeida rendeu uma amizade e mais convites para chegar perto da Marimbanda. Até que, em 2015, o grupo teria um show em Horizonte, Luizinho não estava bem de saúde e Michael foi chamado pra assumir o posto. “Não foi um ‘foguetinho’ total por que eu já conhecia o repertório todo, a banda fazia parte do meu estudo. Eu já ouvia e reproduzia, só não sabia o nome das músicas por que eu ouvia num MP3. Então era tudo ‘track 1’, ‘track 2’”, relembra.

Por obra do destino, a primeira música do show da Marimbanda em horizonte chamava-se “Se vira aí”. Ele se virou, se emocionou, deu certo e, com a morte de Luizinho, foi convidado pra assumir o papel de baterista oficial do grupo. “O convite veio pelo Heriberto. A forma como ele me abraçou foi uma coisa que vai ficar comigo pelo resto da vida. Ele falou que o instrumento bateria é só uma coincidência, por que não era pela bateria. Era por ser eu. Se eu só tocasse zabumba, daquele dia em diante a Marimbanda seria um grupo de flauta, piano, baixo e zabumba”, emociona-se.

Antes de assumir seu papel na Marimbanda, Michael assumia trabalhos como montar a bateria ou passar o som para Luizinho. Essa proximidade lhe garantiu ainda mais respeito ao músico. “O que eu pensei da minha dificuldade de entrar na Marimbanda era de como colocar o meu som. Por que o lugar do Luizinho é dele. Aquela bateria é dele. Mesmo fazendo uma referência, eu não seria um cover. Como colocar o meu som é o que mais me pegava. O que tem me ajudado são os arranjos do Thiago. Todo arranjo que ele faz, ele faz considerando quem vai tocar. E ele me conhece mais do que eu mesmo. Ele faz os arranjos como quem diz ‘seja bem vindo’. Ele conhece o que eu gosto de tocar, a forma como eu gosto de tocar e traduziu isso nas músicas do Luizinho que já existem. Eu estou conseguindo me expressar e ao mesmo tempo reverenciando, respeitando o Luizinho”.

Ao Mestre com Carinho: Tributo a Luizinho Duarte

Quando: domingo, 22, às 18 horas

Onde: Cineteatro São Luis
Quanto: R\$40 (inteira) e R\$20 (meia). À venda no Symlpa e no local

[Tribuna do Ceará](#)

[Notícias](#)

[Esportes](#)

[Diversão](#)

[Empregos](#)

[Blogs](#)

[Especiais](#)

[Vídeos](#)

[Áudios](#)



Informação, Arte & Cultura

[HOME](#)

[AGENDA CULTURAL](#)

[NOTÍCIAS](#)

[PAPOCULT TV](#)

[QUEM SOMOS](#)

[PARCERIAS](#)

[CONTATO](#)

Marimbanda abre retomada da programação presencial de espetáculos do Cíneteatro São Luiz

20/09/2021 BY [JOANICE SAMPAIO](#)



O Cineteatro São Luiz apresentará neste domingo, dia 26 de setembro, às 18h, o espetáculo musical "Cuidar de Nós", da banda Marimbanda. A atividade musical marca o retorno da música no palco principal do Cineteatro com público presencial em 2021. *Foto: Divulgação*

"O Cineteatro São Luiz já vem no processo de reabertura da casa desde julho, respeitando todos os protocolos e decretos do período. Iniciamos com a linguagem do cinema e temos tido uma experiência exitosa. O público está se sentindo seguro no São Luiz e tem estado presente cada vez mais. Em setembro, estamos alegres em poder reabrir para a linguagem de música com todo cuidado e uma programação genuinamente cearense", afirma o diretor do Cineteatro São Luiz, José Alves Netto.

A banda apresenta o espetáculo "Cuidar de Nós", uma mensagem de consciência coletiva, afirmada no título escolhido, nas músicas e, sobretudo, na forma de conduzir o espetáculo neste encontro presencial com o grupo, que mescla músicas inéditas com outras já consagradas de Luizinho Duarte, como "Fonte do Adeus", "Que Conversa é Essa" e "Eu Quero é Baiãozar"; gravadas no terceiro álbum do grupo: "Caminhar". Também serão apresentadas composições de Thiago Almeida, como "Duarteana" e "Pétalas de Oxum", além de parcerias de Thiago e Luizinho como "Fortaleza-Natal" e "Abracadabra 2". A Marimbanda é formada por Luizinho Duarte (composições/ bateria), Heriberto Porto (flautas), Pedro Façanha (contrabaixo) e Thiago Almeida (piano e escaleta). Os ingressos começam a ser vendidos na próxima sexta-feira (10/07), através do site da Sympla e nas bilheterias do equipamento. Os valores variam de R\$ 15 (meia) a R\$ 30 (inteira). A apresentação tem duração de 70 minutos.

Serviço

Espectáculo musical "Cuidar de Nós" da Marimbanda

Data: 26 de setembro, às 18h (domingo)

Entrada: R\$ 30,00 (inteira)/ 15,00 (meia) à venda na bilheteria e no site da Sympla a partir do

Após 20 anos de estrada, cearenses da Marimbanda apresentam seu terceiro álbum

Por Felipe Gurgel, felipe.gurgel@svm.com.br 23:00 / 16 de Fevereiro de 2020

Formado por músicos experientes da cena local, o grupo instrumental faz show de lançamento do disco hoje (17), no Theatro José de Alencar



Seja para fazer shows, ou gravar, o grupo tem à disposição um amplo acervo de composições do baterista veterano Luizinho Duarte

Foto: Mylena Sousa



A vontade de criar uma sonoridade instrumental de impacto mobilizou, há 20 anos, os músicos Heriberto Porto (flauta), Luizinho Duarte (bateria), Júnior Primata (baixo) e Ítalo Almeida (teclados) em torno da Marimbanda. Dos primeiros ensaios na Parangaba até aqui, duas ligas da formação ainda se mantêm: a permanência de Luizinho e Heriberto no grupo; além da busca pela construção de uma música que tenha força sem o recurso da VOZ.

Atualmente, a Marimbanda também reúne Thiago Almeida (teclados) e Miqueias dos Santos (baixo). O grupo envolve quatro professores de música e o "privilégio", com isso, de concentrar mais o trabalho na feitura das composições. "Isso facilita na hora dos

com entrada franca. "Caminhar" sucede "Tente Descobrir" (2005) e o primeiro disco, homônimo (2001). Com a diferença de 14 anos entre o segundo e o novo trabalho, Heriberto observa como algumas composições já se tornaram "clássicas" dos shows da Marimbanda ao longo desse tempo.

Outra motivação para os professores voltarem ao estúdio tem relação com a entrada de Thiago Almeida na formação. O pianista completou 10 anos com a Marimbanda. Ele é autor de "Duarteana", segunda faixa do novo álbum.

O restante do repertório foi criado pelo mestre Luizinho Duarte, compositor incansável. "A gente tinha essas músicas do Luizinho na fila pra gravar, ele faz música diariamente. Já passou de 500 composições gravadas. É uma produção muito grande. Mas inclusive a gente optou por fazer uma versão física do disco, além das plataformas digitais, pra comemorar a importância do Thiago no grupo", observa Heriberto Porto.



"Caminhar" sai 14 anos após o lançamento de "Tente Descobrir". Novo disco celebra a trajetória de Thiago Almeida (de óculos) com o grupo instrumental

O flautista conta que a Marimbanda sempre tem a "boa dor de cabeça" de escolher quais músicas de Luizinho entram no repertório dos shows e dos discos; entre sambas, choros, salsas, e outros temas instrumentais de diversos gêneros.

Para "Caminhar", a seleção de 14 faixas é "emblemática", destaca Heriberto. "São músicas que a gente vinha tocando, clássicas desses últimos 10 anos de banda. São composições

"Fonte do Adeus", é uma balada em que o Luizinho faz um improviso de voz".

Participações

O disco novo conta com as participações especiais dos músicos Carlos Malta ("Duarteana"), Ricardo Herz ("Eu quero baiãozar") e Alisson Pereira ("Joaquim no Choro"). Heriberto lembra como os parceiros gravaram em tempos diferentes. Alisson, por exemplo, é clarinetista. Cearense, hoje é radicado na França, onde é professor de um Conservatório de Música.

A gravação ganhou fôlego, também, por conta do entrosamento dos músicos com o repertório e entre si. "Muitas dessas faixas foram gravadas de primeiro 'take' (sem necessidade de repetir a execução). Algumas faixas a gente gravou uma segunda, um terceiro take, mas acabávamos escolhendo o primeiro mesmo", detalha Heriberto Porto.

Aniceto

Carlos Malta (RJ) retorna à cena com a Marimbanda após participar, também com os Irmãos Aniceto (Crato/CE), do projeto "Epifania Kariri". Eles gravaram um DVD do encontro, realizado há um ano no TJA, e lançado em outubro passado.

Além do "Epifania", [a Marimbanda se apresentou ao lado do grupo tradicional no espetáculo "Dança do Marimbondo"](#). Houve uma série de três shows do encontro na Caixa Cultural Fortaleza (Praia de Iracema), também em outubro passado.

"É um sonho que a gente realizou. E continua sonhando em refazer esse trabalho, com o DVD gravado. Combinou muito, mas foi um grande desafio. A gente não sabia como ia soar a questão da afinação dos pífanos com o piano, baixo", revela.

Para 2020, o quarteto ainda deve gravar com a compositora Léa Freire (SP). "Já gravamos uma música dela, e outra do Thiago, pra lançar o disco futuramente", pontua Heriberto Porto.

Serviço

Marimbanda

Lançamento do disco do quarteto cearense, "Caminhar", nesta segunda (17), às 19h30, no Theatro José de Alencar (Rua Liberato Barroso, 525, Centro). Acesso gratuito. Contato: (85) 3101.2566





Música Brasileira

- [Home](#)
- [Sections](#) ▼
 - [Brazilian Music Links – Artists' Official Sites](#)
 - [Brazilian Music Links – Webzines, etc.](#)
 - [Desert Island Discs](#)
 - [Discographies](#)
 - [Reviews & Interviews](#)
- [Sounds](#) ▼
 - [Podcasts](#)
 - [Spotify](#)
- [Who We Are](#)

🔍 [John Finbury Featuring Thalma de Freitas: Sorte!](#)

[Maria Bethânia & Zeca Pagodinho: De Santo Amaro a Xerém](#) ↻

Feb 14 2020

Marimbanda: Caminhar

- By [Egídio Leitão](#)

Marimbanda Is Back!



It has been a few years — 14 years to be precise — since the last album [Marimbanda](#) was released. The wait is over. [Marimbanda](#) is back, and the new album is most definitely worth its wait.



Caminhar is full of surprises, including some very special guests. [Carlos Malta](#) is featured on flutes in “Duarteana”; Ricardo Herz comes on violin in “Eu Quero É Baiãozar”; and Alisson Pereira brings his clarinet to “Joaquim no Choro.” With 14 original compositions — all by drummer extraordinaire [Luizinho Duarte](#), except for “Duarteana” (by Thiago Almeida) and “Se Vira Aí” (by Luizinho Duarte and Carlinhos Ferreira), the album is pure elation in the well-known Marimbanda sound tradition.

The band is Heriberto Porto (flutes), Thiago Almeida (piano, melodica), Miquéias dos Santos (electric bass), and Luizinho Duarte (drums, percussion, voice), and the album garnered musical production by Heriberto Porto. The repertoire brings back a journey through various Brazilian genres, including *baiões*, *frevos*, *choros*, ballads, sambas, and more.

The title track is the energetic opener for the album. The listener is introduced to each musician via a series of quick solos on the track. Porto’s flute is the glue that connects all instruments while allowing each musician to shine individually throughout the track. In “Duarteana,” our first special guest, [Carlos Malta](#), appears. It is a thrill to hear Malta and Porto in duet. If you’ve heard Malta in his own albums, you know you get nothing short of exuberance and artistry.



Another guest, Ricardo Herz, brings a fiery violin solo in “Eu Quero É Baiãozar.” This lively *baião* is a delight. Pulling all stops, a third guest comes in the next track: Alisson Pereira. The clarinet solo in “Joaquim no Choro” is reminiscent of traditional *choros* from an era gone by. Of course, the subtle presence of Almeida’s melodica adds a whole new flavor to this *choro*. There is not a moment of dull music in *Caminhar*. As if we have not had special solos in these first four tracks, in “Fonte do Adeus,” Duarte adds some vocalise to a lovely ballad. His controlled vocals reminded me a bit of Michel LeGrand’s. This is a nice addition to the Marimbanda sound. Just in time for Carnival celebrations, “Em Tempo de Frevo” will get you off your seat to start the Carnival festivities. *Frevo* is an ebullient rhythm and dance originating in the northeastern state of Pernambuco, where it is still a central focus of Carnival in that state.

You really have no excuse not to listen to *Caminhar*. It is available in all streaming platforms, and you can also listen to the entire album on YouTube on a special [Marimbanda playlist](#). I’m so glad that 2019 ended on a high note with the release of *Caminhar*. It is a fantastic release and addition to the [Marimbanda discography](#).

ALBUM INFORMATION

Marimbanda

Caminhar

Independent (2019)

Time: 72’00’

Tracks (all by Luizinho Duarte, except where noted):

1. Caminhar
2. Duarteana (Thiago Almeida) – feat. Carlos Malta
3. Eu Quero Baiãozar – feat. Ricardo Herz
4. Joaquim No Choro – feat. Alisson Pereira
5. Fonte do Adeus
6. Choro Temperado
7. Em Tempo de Frevo
8. Que Conversa É Essa?
9. Eu Te Falei
10. CuidardDe Nós
11. Tudo Vem
12. Troca Trocadilho
13. Se Vira Aí (Luizinho Duarte – Carlinhos Ferreira)
14. Lindos Olhos



Share this:



Like this:



One blogger likes this.

Related



Marimbanda: YouTube channel

February 25, 2014

In "DVD"



Marimbanda: Marimbanda

March 7, 2004

In "CD"



Luizinho Duarte: Garimpo

September 4, 2010

In "CD"

-  [Alisson Pereira](#), [Carlos Malta](#), [Marimbanda](#), [Ricardo Herz](#)

Egídio Leitão


 Austin

Welcome to Música Brasileira!

Thanks for following us for these past 17+ years, and if you're a new follower, welcome to MB. Be sure to check what is available in the **Sections** menu. That pull-down menu gives you access to our archives, and you can also simply choose to use the search function in the upper right-hand corner. Remember that we alphabetize artists here in the Brazilian way: by first names.

Two frequent questions seem to surface about us. First is about who we are. We are consumers just like you who enjoy Brazilian music. The vast majority of the reviews you find here are from CDs, DVDs and other media we purchased. The follow-up question to that is about our tendency to publish positive reviews. Well, we keep the bad apples to ourselves. Just because we spent money on them, it doesn't mean you should, too.

Don't forget that you can also listen to the music we review here. Most albums are available online. For your listening pleasure we have also created a few select podcasts as well as a Spotify playlist. You can find those in the **Sounds** tab.

If you would like to contact us, please use the form at the footer. Happy reading!

CD Sources

Here is a good source where you can buy Brazilian CDs:





CLIPPING
IMPRESSO

Data	Veículo	Caderno	Espaço	Página	Cm / Col
17/10/2019	O Povo	Guia Vida e Arte	-	6	227

CAIXA CULTURAL TEMPORADA

| CULTURA POPULAR | Banda Cabaçal dos Irmãos Amiceto e Marimbunda dividem palco neste fim de semana com o show *Dança do Marimbondo*

SOM QUE RESISTE AO TEMPO



BANDA Cabaçal dos Irmãos Amiceto e Marimbunda dividem palco neste fim de semana com o show *Dança do Marimbondo* na Caixa Cultural

UMA ODE AO CORDEL

A partir do final da década de 1950, em Curitiba, surgiu o movimento do cordel, uma forma de literatura popular que se tornou muito popular em São Paulo, especialmente em São Paulo e São Paulo. Este movimento literário é conhecido como o movimento do cordel, uma forma de literatura popular que se tornou muito popular em São Paulo, especialmente em São Paulo e São Paulo. Este movimento literário é conhecido como o movimento do cordel, uma forma de literatura popular que se tornou muito popular em São Paulo, especialmente em São Paulo e São Paulo.

DANÇA DO MARIMBONDO

Este fim de semana, a Caixa Cultural Fortaleza apresenta o show *Dança do Marimbondo*, uma celebração da cultura popular brasileira. O show é realizado no auditório da Caixa Cultural e contará com a participação de músicos locais e convidados. A programação é aberta ao público em geral e os ingressos são gratuitos.



CLIPPING IMPRESSO

Data	Veículo	Caderno	Espaço	Página	Cm / Col
18/10/2019	O Estado	Arte+Agenda	-	12	84

Garanta Já
A Dança do Marimbondo

fortaleza, Ceará, Brasil • Sexta-feira, 18 de outubro de 2019 • O ESTADO

arte+AGENDA

BANDA CABAÇAL E MARIBANDA NA CAIXA CULTURAL

Grupo realiza três apresentações do espetáculo "A Dança do Marimbondo" e ministra duas oficinas, ação final de semana

Marimbondo

A Caixa Cultural Fortaleza realiza de 18 a 20 de outubro três apresentações do espetáculo "A Dança do Marimbondo", iniciativa da Banda Cabaçal do Instituto Amadeu Leoni e Marimbanda. O show marca o aniversário de 50 anos da Marimbanda, grupo de músicos que mistura a batuta e a vibração do marimbondo com o tradicional cantô dos Terceiros Anos, que retrata e inclui temas associados com pelo menos dez idiomas e gêneros.

"Desde sua criação Amadeu Leoni tem sido uma das Marimbandas mais atuantes musicalmente em nossa cidade e se tornou uma das principais fontes de inspiração para os músicos que surgiram ao longo do tempo, com seus temas marcantes, oitentão Herberto Paulo, da Marimbanda.

O encontro

O Cavaleiro Heráclito Paulo de Marimbanda, nascido e batizado em 1919, quem dá origem ao grupo de Terceiros Anos da Caixa Cultural, ainda possui memória. Dez anos depois, em 2009, tornou-se o primeiro da tradição cariocena em gravar o DVD "Heráclito Paulo e o Cavaleiro Heráclito", uma obra que celebra o trabalho e as tradições. No final de 2018 e início de 2019, a Marimbanda, em parceria com a multi-instrumentista caçula Carlos Melo, se reinventou no projeto "Epitáfio Heráclito", que procura diversas regiões do país e col-

teiros no gravar do ano DVD "A herança do dia 22 de outubro no Cavaleiro Heráclito com a presença dos músicos."

Marimbanda

A Marimbanda é composta pelos músicos Cavaleiro Heráclito Paulo, Heráclito Paulo Filho, Miquelino dos Santos (contrabaixo) e Thiago Almeida (guitarra), sendo o mais atuante grupo de música instrumental em atividade do Ceará. O repertório é composto de ritmos tradicionais, como lundu, frevo, samba, choro e bossa nova, além de um repertório de cânticos populares.

Irmãos Aniceto

A Banda Cultural dos Irmãos Aniceto é constituída com doze músicos do Ceará, sob orientação de 1917 com o irmão Carlos José Lourenço da Silva e hoje está em sua quarta geração. Já constituída para a música, com o grupo Aniceto. Também se destacam os membros da música família: Adriano Pereira da Silva, que é o responsável por vigor a Banda, José Vicente, Carlos Augusto e José Sérgio dos Santos e Cláudio Pereira. Os instrumentos da banda são fabricados por eles e parte dos registros pessoais de geração para geração.

Oficinas

No sábado (19 de outubro), entre as 10h e 12h, haverá o encontro com os irmãos Aniceto, apresentando oficinas de observação de crianças para grupos de até 10 pessoas. No domingo dia, em parceria com a Banda Cabaçal, haverá uma oficina de marimbondo.

MALEVOLE

GARANTA JÁ

SERVIÇO

MALEVOLE A Caixa Cultural Fortaleza realiza de 18 a 20 de outubro três apresentações do espetáculo "A Dança do Marimbondo", iniciativa da Banda Cabaçal do Instituto Amadeu Leoni e Marimbanda. O show marca o aniversário de 50 anos da Marimbanda, grupo de músicos que mistura a batuta e a vibração do marimbondo com o tradicional cantô dos Terceiros Anos, que retrata e inclui temas associados com pelo menos dez idiomas e gêneros.

Garanta Já A Caixa Cultural Fortaleza realiza de 18 a 20 de outubro três apresentações do espetáculo "A Dança do Marimbondo", iniciativa da Banda Cabaçal do Instituto Amadeu Leoni e Marimbanda. O show marca o aniversário de 50 anos da Marimbanda, grupo de músicos que mistura a batuta e a vibração do marimbondo com o tradicional cantô dos Terceiros Anos, que retrata e inclui temas associados com pelo menos dez idiomas e gêneros.

UMA VISÃO DA Sociedade

Um pouco de muita gente

A Academia Cearense de Letras realiza regularmente a sessão de entrega do Prêmio Antônio Manoel Filho para o melhor livro de literatura publicado no Ceará.

Marcos Heráclito e o jornalista Luiz Carlos Martins.

Sábado, quem recebe o prêmio é o poeta Augusto Ribeiro Pinheiro de Castro. Domingo é dia de entrega.

Cláudio Cavalcanti, Marcelo Prada, Mikaeli Soares, Ana Maria Abreu, Sandro Vinosa e Gregório Gomes.

Indica-se pelo Dr. Manoel de Lencastre e Mikaeli Soares.

o encontro celebra o aniversário de 50 anos da Marimbanda. O trabalho de Heráclito Paulo é o primeiro da tradição cariocena em gravar o DVD "Heráclito Paulo e o Cavaleiro Heráclito", uma obra que celebra o trabalho e as tradições. No final de 2018 e início de 2019, a Marimbanda, em parceria com a multi-instrumentista caçula Carlos Melo, se reinventou no projeto "Epitáfio Heráclito", que procura diversas regiões do país e col-

BEM-ESTAR **Adaptação nos primeiros dias de aula das crianças** P.4e5



Diário

30 JAN 2019
QUARTA-FEIRA

MÚSICA

Noite instrumental

Gerações musicais se unem em gravação do DVD "Epifania Kariri", no Theatro José de Alencar P.2e3

FOTO: CAMILLA LIMA

União registrada



Diego Barbosa
verso@verdesmares.com.br

Gravação do DVD “Epifania Kariri” promove diálogo entre Irmãos Aniceto, Marimbanda e Carlos Malta, transformando o palco do Theatro José de Alencar em solo sagrado da música instrumental

S

e não fosse o céu tingido de preto, poderia facilmente ser dia. Do alto, feito sol a pino, as luzes amareladas do Theatro José de Alencar faziam tudo vir à tona, desde a criança pedindo lanche ao pai até o jovem com o instrumento musical ao lado. Estavam aguardando o palco principal do lugar abrir as portas para garantir o melhor assento, aquele que os deixaria mais perto do espetáculo já bem próximo de acontecer.

Lá dentro, ocupando o tablado, os Irmãos Aniceto, a Marimbanda e o instrumentista Carlos Malta faziam a última passagem de som. Foi logo após este momento que encontramos os músicos devidamente instalados nos camarins, onde, entre um lanche e outro e breves retoques no visual, extraíam da memória a travessia que os levou até ali.

“Esse é um projeto lindo que a gente vem fazendo. Estamos muito felizes com tudo. Já fizemos no Rio de Janeiro, apresentamos lá no Crato, depois em Nova Olinda, e hoje tamo aqui em Fortaleza pra fazer esse derradeiro show com a gravação do DVD”, explicou, em tom animado, Adriano Aniceto.

Ele é representante do tradicional quinteto do Crato conhecido nacionalmente pelo sobrenome que carrega, um dos de maior destaque na seara instrumental do Brasil. Os Irmãos Aniceto possuem uma trajetória geracional de prestígio e esmero pela tradição artística cabedal, com arranjos fortes e instigantes.

Considerados patrimônios vivos do Ceará, executam canções que datam de séculos, passadas de pai para filho, atingindo um feito notável: ao mesmo tempo que rememoram o passado, acenam contundentemente para o presente. Nes-

se movimento, Adriano afirma antes de subir ao palco: “A noite vai ter muita música boa”.

A fala-profecia não tardou a se tornar realidade para o público que lotou o TJA na noite da última sexta-feira (25), quando aconteceu a gravação do DVD “Epifania Kariri”. A apresentação foi a culminância da circulação do projeto homônimo, contemplado pelo edital Rumos Itaú Cultural 2017-2018.

Da parte dos Irmãos Aniceto, o retorno à histórica casa aconteceu quase 11 anos depois da gravação do primeiro DVD dos instrumentistas, realizado com a Orquestra Eleazar de Carvalho. Desta vez, o talentoso grupo se uniu ao carioca Carlos Malta e aos músicos da Marimbanda - composta por Thiago Almeida (piano, escaleta), Luizinho Duarte (bateria e percussão), Miqueias dos Santos (baixo elétrico) e Heriberto Porto (flautas), este idealizador de toda a iniciativa, com a produtora Rosina Torres.

Juntos, os artistas levaram os presentes a vivenciar uma noite de franco diálogo com as raízes culturais do País, oferecendo um encorpado banquete de sonoridades e referências.

Cenas

Focando os primeiros minutos no encontro de sopros promovido por Carlos Malta e Heriberto Porto, o show logo foi amotinando todos os outros parceiros à frente da plateia ao apresentar “Forrozinho animado”. Trajando a característica veste azul, os Aniceto surgiram do fundo do tablado, ganhando, aos poucos, a completa visualização de todos - gerando alvoroço e emoção na audiência.

À vontade, os artistas fizeram o que sabem de melhor: executaram o repertório de maneira bastante orgânica e rica, arrancando do público gritos do tipo “Viva o Cariri!”. A tradição cultural da região cearense, de fato, deu o tom da maioria das doze canções inéditas, embora não apenas: a bateria inspirada de Luizinho Duarte, bem como a potência do baixo de Miqueias dos Santos e as investidas do piano e da escaleta de Thiago



Além do trabalho esmerado com a música, a banda dos Irmãos Aniceto exibiu suas já características performances

Repertório

- 1- Abertura - Forrozinho animado (Luizinho Duarte)
- 2- Marcha de chegada (Arranjo de Miqueias dos Santos)
- 3- Choro esquentado muié (Arranjo de Thiago Almeida)
- 4- Marcha rebatida (Arranjo de Miqueias dos Santos)
- 5- Arvoredo (Arranjo de Thiago Almeida)
- 6- Ovo (Hermeto Pascoal, arranjo de Thiago Almeida)
- 7- Solo Carlos Malta
- 8- Cuidar de Nós (Luizinho Duarte), com a Marimbanda
- 9- Dança do marimbondo
- 10- Severino Brabo
- 11- Bendito (Arranjo de Luizinho Duarte)
- 12- Forró pesado
- 13- Coruja Caboré

Almeida, jogaram luz sobre um misto de sonoridades, diluindo a distância entre o ancestral e o contemporâneo.

Feito também para ser apreciado visualmente, o show primou pela cirúrgica iluminação de Ciel Carvalho e o cenário simples e vibrante proposto por Selma Ginez e Vane Paiva. Vale sublinhar também as performances dos Irmãos Aniceto durante alguns momentos-chave da noite, capazes de abrilhantá-la.

Aproximando a roça do chão de madeira, eles contaram as tradicionais narrativas de “Severino Brabo” e “Coruja Caboré” de um jeito único, sem largar as mãos e bocas dos instrumentos e envolvendo todos os presentes em uma grande ciranda cultural.

Diretor cênico do espetáculo, Orlângelo Leal dimensiona a amplitude dos atos. “A característica massa que as bandas cabaçais têm é que, além de músicos, os artistas também são performativos. Eles contam histórias através do corpo, mimetizando, por exemplo, elementos da natureza. É algo muito inspirado no trabalho que fazem na roça, de onde extraem essa movimentação”, explica.

Não à toa, o próprio Carlos Malta incorporou alguns desses elementos sonoros no tablado, protagonizando, em apresentação solo, um intenso diálogo com as pessoas de maneira a motivá-las a fazer um som, qualquer que fosse ele.

Nas palavras do artista, “o que acontece no palco é uma conversa entre três vertentes da música. Eu, os Irmãos Aniceto e a Marimbanda navegamos no mesmo mar, fazemos parte do mesmo rio, e vamos desaguar num oceano lindo. Tudo tá bem misturado, afinal não tem nada mais contemporâneo do que o sujeito dançar com duas facas apresentando um cara brigão, como se dissesse, ‘olha aqui, quer brigar? Então faça arte’, numa época que precisamos disso”.

Ressonância

O encanto não finalizou no recinto fechado. Seguiu, em cortejo, até o poste central do Theatro José de Alencar, na entrada do palco principal, ambiente onde os músicos convocaram todos os presentes a se unir em uma grande roda colorida.

Para Heriberto Porto, foi essa simplicidade e capacidade de envolvimento que mais chamaram a atenção das pessoas nos lugares por onde passou com a apresentação. “Acho que tem uma coisa das pessoas descobrirem ou redescobrirem o Brasil durante os shows, esse País musical tão rico. Tem uma questão de identidade, de dizer ‘esse é o Brasil que deu certo’, ‘isso é o que a gente tem que valorizar, que é a cultura, a arte popular’. Vejo que estão cada vez mais vivas essas expressões. Há muitos jovens, por exemplo, tocando pífano, e isso é muito bacana de ver, esse reconhecimento de nossa cultura. De encontrar um significado”, afirma.

Ainda sem previsão de lançamento, o DVD “Epifania Kariri” deve traduzir cada um desses elementos nas telas de casa. Além da gravação no TJA, os shows em solo caririense também foram filmados, o que deve abrir margem para uma possível seção com bônus no registro físico. Até lá, ficam aqui as impressões em palavras de uma noite memorável.



Marimbanda, Carlos Malta e Irmãos Aniceto, da Banda Cabaçal: diferentes vertentes da música instrumental dividiram o mesmo palco durante gravação de DVD, no TJA

vida & arte

O SERTÃO ECOA EM **TODA PARTE**

| EPIFANIA KARIRI |

Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto, Carlos Malta e Marimbanda se reúnem para gravar DVD em Fortaleza

BRUNA FORTE
bruna.forte@opovo.com.br

Entre os dedos ágeis e precisos dos filhos, netos e até bisnetos de José Lourenço da Silva - conhecido no "Cratinho de Açúcar", ainda nos idos do século XIX, como "Vô Aniceto" -, a madeira de timbãiva e o bambu de taboca originam pífanos, zabumbas e caixas. Descendentes dos índios Kariri, os integrantes da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto carregam nas mãos a história viva do Ceará há mais de 200 anos. A rica e singular tradição musical do grupo que produz seus próprios instrumentos, partilhada de geração em geração, é celebrada no espetáculo *Epifania Kariri* na próxima sexta-feira, 25. O palco do Theatro José de Alencar recebe o encontro entre a ancestralidade oral dos cabaçais, o grupo instrumental Marimbanda e o musicista carioca Carlos Malta para a gravação do DVD do projeto.

Em seu traje azul-celeste e sandálias de couro, Adriano Pereira da Silva é o encarregado de reger a Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto e continuar o legado de seu pai: Mestre Antônio. No ritmo da zabumba que toca desde menino, Adriano mantém o passo matreiro que simula o andar da onça e dança nas apresentações quase ritualísticas do grupo familiar. Ao lado de José Vicente, Jeová e José dos Santos e Cicero Pereira, Adriano integra a quarta geração de cabaçais do Cariri - já perpetuada pela quinta, a banda mirim. "A gente tá muito alegre, é um prazer muito grande participar do *Epifania Kariri*. Quero convidar a todos, o show é maravilhoso", garante.

Com quase 40 anos de carreira

musical, Carlos Malta não poderia concordar mais. O "Escultor do Vento", como é conhecido o multinstrumentista, acredita que a tradição cabaçal é de uma força imensurável. "A essência artística dos Irmãos Aniceto transforma a coisa mais simples em um espetáculo delicioso de se ver. O espetáculo é como uma sanfona, diminui e aumenta o ritmo. A gente tá vendo uma renovação nessa arte", defende. O carioca não esconde sua paixão pela tradição nordestina: em 1994, criou a banda Pife Moderno - "assim mesmo, com 'u', que nem se fala no interior" - com instrumentistas como Marcos Suzano e Andrea Ernest Dias. Malta já tocou com Gilberto Gil e Hermeto Pascoal, mas é no som do sertão que encontra sua casa. "Esses tocadores de pífano são heróis, eu nunca duvidei da força da música brasileira", complementa.

"O pífano (ou pífaro, ou pífe) é uma flauta transversal rústica. Pode-se dizer que ele é parecido com a flauta da Renascença europeia, mas a gente encontra esse instrumento em diversas culturas. Tem gente que diz que vem dos árabes, dos africanos, dos europeus, dos índios... É impossível precisar, mas agente encontra pífano na Índia, no Japão, na Bulgária, nos Andes, no Peru, na Bolívia. É uma coisa que faz parte da humanidade mesmo, acompanha esse fluxo primordial com sua simplicidade", elucida o professor do Bacharelado em Flauta da Uece e integrante da Marimbanda, Heriberto Porto. Completando 20 anos de aclamada atuação em 2018, a Marimbanda é formada por Luizinho Duarte (bateria), Miqueias dos Santos (contrabaixo), Thiago Almeida (piano) e Heriberto nas flautas. "Como o pífano representa essa ancestralidade da flauta, os Irmãos Aniceto são a raiz muito forte da música brasileira", defende. Apoiado pelo Rumos Itaú Cultural (2017-2018), o show conta com 12 números musicais, dos quais oito são de autoria dos Irmãos Aniceto, com arranjos de Malta e da Marimbanda. O espetáculo já percorreu Crato, Nova Olinda e o Rio de Janeiro.

Epifania Kariri

Quando: sexta, 25, às 19h30
Onde: Theatro José de Alencar (Rua Liberato Barroso, 525, Centro)
Quanto: Gratuito e sujeito à lotação. Retirada de ingressos no local a partir das 14h

Os Irmãos Aniceto são a raiz muito forte da música brasileira"

HERIBERTO PORTO
Músico



AGÊNCIA JUNIOR/ DIVULGAÇÃO



LUIS F.V. / DIVULGAÇÃO

EPIFANIA KARIRI já foi apresentado no Crato e em Nova Olinda, no Ceará, e também no Rio de Janeiro. Na próxima sexta, 25, espetáculo chega ao TJA, em Fortaleza

Espaço Cultural BNDES

CARLOS MALTA & MARIMBANDA / "Universo Brasil"

Quartas Instrumentais - 05.12.2018 - 19h

O multi-instrumentista e compositor Carlos Malta, dono de estilo original e criativo, se une à Marimbanda, o mais aclamado grupo de música instrumental em atividade no Ceará, para celebrar a rica música brasileira universal. No show, composições autorais com arranjos únicos apresentam ritmos como baião, frevo, samba, choro e bossa nova, além de releituras jazzísticas.



PRÉ-RESERVA ENCERRADA

Caso não tenha conseguido fazer a pré-reserva de seu lugar pela internet, você ainda pode encontrar ingressos na recepção do Espaço Cultural BNDES, no dia do espetáculo, a partir das 18h. Cada pessoa receberá apenas um ingresso com lugar marcado, estando o número de ingressos disponíveis sujeito à lotação máxima do teatro.

Repertório

1. Duarteana – Thiago Almeida
2. Logum Edé – Carlos Malta
3. O ovo – Hermeto Pascoal
4. Cuidar de nós – Luizinho Duarte
5. Sou sim, soul sin – Carlos Malta

6. Canto d'Oxum – Carlos Malta
7. Eu te falei – Luizinho Duarte
8. Que conversa é essa? – Luizinho Duarte
9. Valsa mãe – Thiago Almeida
10. Espanhola – Luizinho Duarte
11. Moto contínuo – Radamés Gnattali
12. Que nem jiló – Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Ficha Técnica

Carlos Malta – flautas, saxofones, clarinete baixo
Heriberto Porto – flautas
Luiz Duarte – bateria
Thiago Almeida – piano, escaleta
Miquéias dos Santos – baixo

Classificação: LIVRE

Espaço Cultural BNDES

Av, Chile, 100 - Centro
Próximo ao metrô Carioca

[Veja as outras atrações do Quartas Ins](#)

Música em estado de itinerância

Por Redação, 00:00 / 15 de Março de 2017

Marimbanda realiza projeto "Caminhar pelo Nordeste", com shows e oficinas na Capital e em cidades do Interior



O quarteto Marimbanda: música nordestina com pegada autoral

Foto: Salvino Lobo/Div.



O tradicional quarteto cearense Marimbanda inicia nesta sexta-feira (17) um verdadeiro tour musical, levando na mala não apenas as principais composições do grupo, mas ensinamentos para o público interessado em música instrumental.

Trata-se do projeto "Caminhar pelo Nordeste", iniciativa de circulação da trupe por algumas das sedes e espaços parceiros dos Centros Culturais do Banco do Nordeste, incluindo, além de Fortaleza - primeira cidade contemplada -, os municípios de Juazeiro do Norte (CE), Sousa, Pombal e João Pessoa (PB) e Natal (RN), alguns já visitados por eles.

No roteiro, shows e oficinas formativas estão inclusos com vistas a aprimorar conhecimentos na parte da composição melódica. Especificamente sobre as apresentações no palco, elas devem focar aquilo que está sendo preparado para o lançamento do CD "Caminhar", com previsão de chegada ao mercado no meio deste ano.

Quanto ao teor formativo da ação, uma série de concertos, masterclasses e vivências práticas em conjunto serão levadas aos lugares por onde eles passarem. Tudo realizado de forma gratuita e mediante inscrição através do e-mail oficina.Marimbanda@gmail.com.

benéfico para a Lei de incentivo à Cultura do Governo Federal e patrocínio do Banco do Nordeste.

Prática

Em Fortaleza, a masterclass vai de 10h às 12h. Já a prática de conjunto, de 14h às 16h, ambas no dia 17 de março. O show fica para o dia seguinte, a partir das 19h. No Interior e nas outras cidades do Nordeste, as ações acontecem no meses de abril e maio (este último, caso apenas de Juazeiro do Norte - CE).

Luizinho Duarte (bateria e composições), Heriberto Porto (flautas), Thiago Almeida (teclados) e Miqueias dos Santos (baixo) devem colocar suas expertises em ação principalmente durante os momentos de oficina, quando repassarão dicas, impressões e técnicas musicais coletadas durante anos em atividade.

A prática é voltada para músicos com conhecimento intermediário e terá carga horária de quatro horas - duas delas de masterclass de flauta, teclados, baixo e bateria/percussão, e as outras duas de prática de conjunto.

Masterclasses

Quanto às marterclasses, elas terão capacidade de dez músicos por instrumento, totalizando 40 instrumentistas para a parte de prática de conjunto. Uma integração que visa atingir interessados de todas as idades e prima por apresentar detalhes ligados ao grupo, como sua dinâmica de produção e concretização de composições, por exemplo.

"O mais bacana disso é a expectativa do encontro, de fazer contato com outros músicos. A partir disso, pretendemos fazer uma leitura fiel de como está a produção musical em cada lugar que passaremos, mapeando talentos e nos descobrindo também", explica Thiago Almeida.

Descoberta esta que culminará, a cada término de oficina, numa composição assinada por Luizinho Duarte, iniciativa que representa um exercício de aprofundamento pelo próprio trabalho e, simultaneamente, uma contribuição para a própria Marimbanda.

Caminhar

O show, por sua vez, deve primar por algo que o grupo, com seus dezoito anos de atuação, sabe fazer bem: produzir música nordestina de qualidade com uma pegada estritamente autoral, característica que o faz passear bem entre diferentes vertentes do cancionário regional.

Sambas, bossas, frevos, baiões, tudo entra na quota do quarteto. Novos e antigos sons também. Um tipo de mistura que valoriza cores, sorrisos, nostalgias.

"Faço parte da formação há nove anos, sou o mais jovem do grupo, e vejo que é bom sentir as texturas do quarteto mediante nosso contato com a música e com o público", comenta Thiago.

"Ao mesmo tempo, é uma grande responsabilidade seguir firme na sintonia com os demais. Mas é tudo muito prazeroso e todos aprendemos bastante", complementa.

Uma proximidade que ainda deixará para os participantes - além do legado imaterial com o saber - algo concreto: uma apostila com robusto material trazendo especificações conceituais do universo da música instrumental.

A ideia é que o caderno traga ainda uma composição inteiramente esmiuçada, detalhando o processo de feitura e arranjo. Um feito que evidencia o interesse da Marimbanda - um dos grupos mais representativos no Estado, com trajetória nacional e internacional - em fazer ressoar o conhecimento na área.

Saiba mais

Fortaleza - CE

Show (18/03): CCBNB, às 19h

Natal - RN

Oficina (24/04): Escola de Música UFRN, às 9h

Show (24/04): Auditório Onofre Lopes UFRN, às 20h

João Pessoa - PB

Oficina (26/04): Dept. Música UFPB, às 9h

Show (26/04): Sala Radegudins Feitosa UFPB, às 20h

Pombal - PB

Oficina (28/04): EEEFM Arruda Câmara, às 9h

Show (28/04): Cine Teatro Murarte, às 19h30

Sousa - PB

Oficina (29/04): Escola Maestro José Queiroga de Melo, às 9h

Show (29/04): Calçada Mudinho Teodoro, às 19h30

Juazeiro do Norte - CE

Oficina (02/05): Curso de Música UFCA, às 9h

Show (02/05): CCBNB Juazeiro do Norte, às 19h

Mais informações

Projeto "Caminhar pelo Nordeste", do grupo Marimbanda. A partir desta sexta-feira (17), às 10h, no Centro Cultural Banco do Nordeste Fortaleza (Rua Conde D'Eu, 560, Centro). A partir de abril, shows e oficinas em outros Estados e no interior. Inscrições para oficinas: oficina.Marimbanda@gmail.com Contato: (85) 3464.3108

A versatilidade da Marimbanda

Por Iracema Sales - Repórter, 00:00 / 23 de Agosto de 2016

O quarteto instrumental realiza o show "Abracadabra", nesta quinta (25), às 19h30, no Theatro José de Alencar



Marimbanda: formação está junta há cinco anos e se prepara para lançar novo disco em novembro



A história do quarteto Marimbanda começou há 17 anos. Desde então, os músicos iniciaram uma peleja, marcada pela amizade, profissionalismo e amor à arte, elementos que servem de sustentação ao trabalho do grupo, que escolheu trilhar o difícil caminho da música instrumental. O resultado por ser conferido na quinta-feira, 25, quando o grupo sobe ao palco principal do Theatro José de Alencar, às 19h30, para apresentar o show "Abracadabra".

Graças ao virtuosismo musical, o grupo construiu uma carreira sólida, resultado do investimento tanto na mistura de diferentes sonoridades quanto de gerações. Com incursões pelo samba, choro, frevo, baião e baladas, a apresentação de 1h20 fará o público passear por repertório versátil. De constante, a improvisação, justificando a relação dos artistas com o jazz. O show contará com várias composições inéditas, uma delas, a própria "Abracadabra", assinada por Thiago Almeida. Além de músicas tocadas no início da carreira da banda, há 15 anos, duas compostas por Adelson Viana. Os músicos prestam uma homenagem a Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti.

Enquanto finalizam o terceiro disco, que se chama "Caminhar", com previsão de lançamento em novembro, os músicos da Marimbanda apresentam o espetáculo "Abracadabra", mesmo nome do formato do show, que leva o público para cima do palco. "É uma forma de apresentação diferente", afirma Heriberto Porto, que toca flauta transversal no grupo - formado, ainda, pelo veterano Luizinho Duarte (bateria), Miqueia dos Santos (baixo) e Thiago Almeida (piano). Desde

Repertório

A proposta do show é intimista, uma vez que não haverá a divisão entre público e músicos, proporcionando maior interação. Além de "Abracadabra", o pianista da Marimbanda assina "Tudo vem, tudo mesmo". O maestro Luzinho Duarte, responde pela maior parte das músicas da grupo, apresentará "Forró do barro seco" e "Lindo sol". O mestre da improvisação, o autodidata, Hermeto Pascoal ganha homenagem com o arranjo de Thiago Almeida para a composição "O ovo". "Ele completa 80 anos tocando", admira-se Heriberto Porto.

As músicas "Nessa praia e "Mirante", de Adelson Viana, ganham releitura, já que acompanham o repertório do início da banda. Na época, contava com a formação de Júnior Primata e Ítalo de Almeida. O grupo apresenta "Buddy", do belga Charles Loos; "Mestre bimba", do pianista Luizinho Eça; e "Sete anéis", do virtuoso, Egberto Gismonti.

Finalização

No momento, a Marimbanda está em fase de finalização do seu terceiro CD, tendo gravado 13 músicas, todas autorais, assinadas por Luizinho Duarte, possui mais de 500 músicas catalogadas. As composições seguem o estilo musical do grupo, que investe em samba, choro, frevo, baião, e até baladas. "A gente passou mais de 10 anos para fazer um disco", confessa Heriberto Porto, apontando como uma das razões a falta de apoio. O músico considera fundamental os mecanismos de incentivo à cultura, citando os editais tanto do Ministério da Cultura (MinC) quanto da Secretaria da Cultura do Estado (Secult).

O disco contará com a participação do violinista Ricardo Herz. Há quase duas décadas na estrada, o quarteto conta com público fiel, presença marcante nos shows, apostando em ritmos musicais que fazem parte da identidade brasileira. O repertório é variado, unindo criatividade e perfeição nos arranjos das canções. Sem data ainda prevista para o show de lançamento do disco, Heriberto Porto adianta que a ideia é fazer uma turnê pelo Nordeste, com shows no Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará.

Mais informações:

Show "Abracadabra", do grupo Marimbanda. Quinta (25), às 19h30, no Theatro José de Alencar (Rua Liberato Barroso, 525, Centro) Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). Contato: (85) 3101.2583

Gerações em harmonia

Por Redação, 00:00 / 10 de Março de 2014



Thiago Almeida ao piano, Luizinho Duarte na percussão, Heriberto Porto na flauta e Miqueias dos Santos no baixo: os integrantes festejam desde já as bodas de cristal da banda, que pretende ainda este ano lançar um novo álbum

Fotos: Fabiane de Paula



O quarteto instrumental Marimbanda comemora 15 anos de virtuose, composta por músicos de todas as idades

Uma família da música. Assim define Heriberto Porto, 50 anos, o pai. Seguindo a lógica do flautista, Luizinho Duarte, o baterista, é o avô, o patriarca - coração do grupo, a bombear novas composições em ritmo frenético, aos 60 anos. O baixista, Miqueias dos Santos, é, por sua vez, o tio, quarentão. E, Thiago Almeida, ao piano, o filho, aos 26 aninhos. Esse é o quarteto cearense Marimbanda, referência de banda de música instrumental no Ceará, sobretudo para os muitos alunos dos integrantes, reconhecidos por seu esforço no ensino da música e na formação de plateia.

Recentemente, o grupo abriu a noite de shows do sábado (dia 1 de março) de carnaval no Festival Jazz & Blues, em Guaramiranga, que assim como a banda comemorava suas bodas de cristal. "A comemoração é só em novembro, mas todas as apresentações feitas nesse ano já serão festejando o aniversário", comenta Miqueias, no grupo desde 2003.

sobre o palco, cada um assume seu lugar. O patriarca Luizinho está lá, como em um trono reat, rodeado de seus aparatos, bateria, percussão. A leveza com que desliza e tilinta as baquetas encanta quem, geralmente, pensa em bateria como um instrumento vigoroso, para o qual é preciso força, ataque. Nas mãos do compositor sexagenário, o som é leve, ágil e eficaz.

Ao seu lado direito, está Miqueias, concentrado, trocando olhares com a partitura de vez em quando. E logo ali, Heriberto, o porta-voz da banda, que ao fim de cada música troca a flauta pelo microfone e apresenta as composições. Peças alegres, carnavalescas como frevos, choros e sambas compõem o repertório da noite. Na extrema direita, de frente para Luizinho, está Thiago, irrequieto diante do piano, sorrindo e brincando com as teclas, feito um menino.

Criação

O corpo começa a sentir o peso da idade. A coluna já reclama, mas Luizinho não se entrega. Música é a mola motriz desse senhor que conta 40 anos de arte. Compõe diariamente. Diz que, para tanto, não é preciso fazer algo em especial. "Tem gente que vai pra praia compor, que viaja. Comigo não tem isso. Aliás, instrumento nem gosta de praia", brinca. Arranjos e melodias lhe vêm naturalmente, no caminho da cama para a mesa do café da manhã, por exemplo. "Se isso acontece, pego um guardanapo e ali mesmo escrevo a partitura. Depois vou estudar e ver no que dá", afirma. Segundo Miqueias e Heriberto, o grupo tem composições para, pelo menos, três discos e, muitas vezes, é preciso frear a pulsão do compositor, que estuda três horas por dia. "Nos ensaios, precisamos primeiro estudar as que já temos para depois aprender coisas novas. Às vezes, é preciso segurar um pouco. Mas o que o Luizinho tem é um dom mesmo, não tem explicação", comentam os parceiros.

"O grupo ajuda a desenvolver o músico. O Ítalo, que estava conosco antes do Thiago, é um exemplo. Chegou aqui com 21 anos e um teclado de brinquedo debaixo do braço. Em seis meses, estava quebrando tudo. Tocando muito. E todos nós nos aprimoramos juntos", teoriza Luizinho.

Sangue novo

Quando da saída de Ítalo Almeida, há cerca de cinco anos, o quarteto ficou em apuros. "Ele disse que ia estudar e tudo... Nós dissemos: vai, tranquilo. Isso é importante. Mas por dentro estávamos pensando: e agora?", lembra Luizinho, sorridente.

A chegada de Thiago veio por intermédio de uma ligação. "Um amigo me ligou e disse: tem um carinha aí... Ele é novinho, é aí de Fortaleza... Dê uma chance pro rapaz. E eu chamei ele pra vir aqui em casa. Ele muito tímido... Quando começou a tocar piano, fiquei impressionado. Ele terminou e eu já fui perguntando: 'O que é que você vai fazer na sexta?'. Já estava escalado para os ensaios do grupo", narra o compositor.

Cinco anos depois, Thiago ri quando lembra desse encontro e fala do orgulho de sentir-se acolhido. "Comecei a estudar música aos sete anos. Era difícil conseguir colegas da minha idade com quem pudesse falar sobre música, então, desde pequeno me acostumei a conviver com pessoas mais velhas. Isso, no mundo musical, é natural. Nos respeitamos pelo nosso trabalho, pelo talento que cada um tem", ressalta.

Thiago começou sua carreira tocando em bandas de forró. Quando decidiu migrar para o instrumental, as músicas da Marimbanda foram suas partituras de estudo. Agora, integrante dela, o jovem pianista segue dedicado a recriar arranjos para muitas composições, tecendo uma colcha de retalhos com o repertório da casa. Durante a apresentação em Guaramiranga, o grupo convidou ao palco o estudante de violão Axel Breno, que participou das aulas do projeto Música é Para a Vida, em Pacoti, dias antes do festival. O garoto, de 16 anos, fez uma participação competente em "Night Club 1960", de Astor Piazzolla, apesar de estar visivelmente nervoso. "Eu me vi nele. É muito boa a sensação de saber que proporcionamos um momento como esse pra ele, com todos aplaudindo de pé", afirma Thiago Almeida.

Para Heriberto Porto, reconhecido como um expoente no ensino da música no Ceará, desde a década de 1980 (fundador, aliás, do Festival de Música da Ibiapaba), motivar jovens talentos também implica em dar a eles a oportunidade de continuar criando e executando. "A gente só espera que bandas como a nossa continuem existindo. Por que o fato é que, no Ceará, a música instrumental é muito forte. Temos grande potencial. Então, quanto mais bandas, mais mercado", defende Heriberto.

Marimbanda no Rio

Por Redação, 13:27 / 19 de Dezembro de 2008



Um dos melhores grupos da música instrumental cearense, a Marimbanda realiza apresentações este final de semana no CCBB Rio de Janeiro

Música instrumental brasileira de qualidade, com a criatividade e o virtuosismo de alguns dos melhores representantes da movimentada cena instrumental cearense. É o que o público do Rio de Janeiro terá a chance de conferir este final de semana, com as apresentações do quarteto Marimbanda, sábado e domingo, sempre às 18h, no Centro Cultural Banco do Brasil. Enquanto a vinda de uma unidade do equipamento para a capital cearense permanece indefinida, o CCBB carioca abre espaço para shows de cinco grupos, em uma programação intitulada 'Festival do Nordeste', que conta ainda com Os Ingênuos (BA), Comadre Fulozinha (PE), Manacá (RJ) e Casas Populares da BR-232 (PE). Os shows terão participação especial de músicos do Rio, como Ronaldo do Bandolim, Mariana de Moraes, Michael Melamed e as Meninas do Jongo. A cantora Marianna Leporace deverá participar das apresentações do grupo cearense.

Para a Marimbanda, a viagem marca uma terceira oportunidade de mostrar o som do grupo na região Sudeste, depois de uma passagem pelo circuito Sesc, no interior de São Paulo, há três anos, e de

‘São só músicas minhas, incluindo uma parceria com o Italo Almeida e outra com o Carlinhos Ferreira. Gravei frevo, samba, bossa, baião, as minhas baladas...’, diz Luizinho Duarte, sobre o novo trabalho, antigo sonho do veterano músico, tornado possível mediante seleção por edital da Secretaria de Cultura do Governo do Estado. ‘A Lu Basile, minha mulher, professora e musicista, me incentivou muito a fazer esse disco, nesses últimos dois anos. Tem a participação de grandes músicos, amigos que a gente reuniu’, acrescenta o multiinstrumentista, prometendo para janeiro o lançamento do novo trabalho em Fortaleza.

Nova formação

Os shows no CCBB Rio de Janeiro dão prosseguimento à atual fase da Marimbanda, em nova formação. Após a saída do tecladista e compositor Italo Almeida, músicos como Adelson Viana e Tito Freitas estiveram se apresentando com o grupo, que mais recentemente encontrou um novo integrante para os teclados: o jovem pianista Tiago Almeida.

‘Recebemos, mais um vez, um presente de Natal, com esse jovem músico. Assim como o Italo era muito jovem quando entrou na Marimbanda, o Tiago tem só 22 anos’, afirma Luizinho. ‘Estávamos com esse problema em encontrar um tecladista com nosso perfil e com a disponibilidade necessária pra ensaiar. Até que descobri lá perto de Messejana esse garoto, que toca muito bem. Improvisa e harmoniza muito bem, gosta de estudar. A idade é só um detalhe, porque ele é muito jovem pro que ele sabe’.

Passeando pelo repertório de seus dois discos, a Marimbanda mostrará nos shows no Rio composições de Duarte, como ‘Feito assim’, ‘Morangotango’ e ‘Oversea’. ‘Na vez anterior em que tocamos lá fomos muito bem recebidos. Esses shows vão ser um reforço nesse contato’, aposta Luizinho. Caminhos para a Marimbanda.

DALWTON MOURA

Repórter



VC REPÓRTER

FLAGROU ALGO? ENVIE PARA NÓS

(85) 98887-5065



Recomendado Para Você

Depois de tomar isso 2 vezes ao dia, a gordura da barriga vai desaparecer

Phytophen Caps | Patrocinado

**Parente afirma que jovem assassinada em Sobral foi atraída para o local do crime -
Segurança - Diário do Nordeste**